

O lendário azul de Cândido Portinari já se encontra à venda nas casas do ramo

José Luiz Dutra de Toledo

Mestre em História pela UNESP de Franca-SP, Prêmio Clio-1992 da Academia Paulistana da História

As mãos róseas do prefeito estavam como duas mornas almofadas de pétalas frescas de rosas. Mãos de moça!...

Não torço pelo Olimpique de Marseille e prefiro dançar *Sole mio* entre os entulhos de uma demolida fábrica de cimento da capital portuária do sul italianizado *de la France*. A miséria não dá importância à arte, à bela arte de baixar as calças também, por que não?

Até aquelas moscas de volumosos abdomens parecem intrusamente aos velórios de defuntos humanos e passeiam com acintosa, ingênua e repulsiva tranqüilidade sobre os véus que os recobrem. A vida e a morte como elas são. Só isso... Contribuam com a minha coleção de estampas e fotografias de museus de cera de todo o mundo... quero tê-la no Guinness Book!...

"A linguagem abre em nós uma distância paradoxal, uma distância que nos divide e nos separa de nós mesmos: pois o homem, por sua vez, antes de poder utilizá-la, é literalmente feito, fabricado pelas palavras e as palavras são a pele dos sonhos."¹

Durante nossas orgias eróticas tentávamos separar metades ontológicas do outro, dividi-lo em duas bandas de toucinho e expô-las extenuadas em cima de balcões como os daquelas vendas de comerciantes das cidadezinhas do interior mineiro de cinqüenta anos atrás, expô-las às moscas do cansaço e aos dedos dos bêbados que as beliscavam para delas usufruírem um tira-gosto. Bandas gordurosas de porcos abatidos nas madrugadas de sexta-feira cujos restos, depois de alguns dias de anti-higiênica exposição, seriam fritos em tachos de cobre, viravam torresmos. Ou transformadas em cubos brancos e salgados para boiarem nas panelas de feijão recém-cozido (como aquela em que caiu a pobre dona Baratinha, que queria se casar e que tinha dinheiro na caixinha). Coitadinha!... Teve pior sorte que o churrasquinho de mãe do Teixeira, né, vizinho? "(...) Vinha vindo da escola quando de longe avistei o rancho em que nós morava cheio de gente e antes que alguém me dissesse eu logo imaginei que o caso era de morte da mãezinha que eu amei (...)." Há

¹ Frase do psicanalista Simon Scop.

quarenta anos *O Globo no ar* noticiava a renúncia do presidente Jânio Quadros que, em vez de churrasquinho de mãe, adorava sentar-se no meio-fio de uma calçada e comer um pão com mortadela antes de dar as suas vassouradas. Até a sua chegada em Melbourne, na Austrália, eu ainda tinha esperança de que ele retomasse a Presidência da República com o apoio dos três ministros militares Odylio Denys, Sylvio Heck e Grum Moss e, logicamente, com a força do povo que o elegera. Mas, em vão... Ele continuou avançando lá pelo Pacífico afora... Mudando de conversa e sem estragar a nossa amizade: não acredito nem me convence o *chic* radicalismo de Mino Carta.

Em 1962, em plena era Jango, sobem para o azul da eternidade os amigos artistas Cândido Portinari e Alberto da Veiga Guignard. Este último morreu como um passarinho, dormindo. Como dizia o insigne Mário Quintana: "Eu passarinho, eles passarão".

Eu quero chocolate, eu quero um cão que late. Ou um cão que lata? Ribeirão Preto, ignorando a importante e tradicional feira do livro de Porto Alegre (que atrai leitores e livreiros de vários países da América do Sul há vinte anos), antes de realizar a sua primeira feira do livro, a pré-avalia como a terceira do Brasil (só menor que as bienais do livro do Rio e de São Paulo)!... No entanto, a capital do nordeste paulista nunca foi uma capital da cultura (Araraquara talvez o seja). Se Novo Hamburgo (RS)

não reivindicar o título de capital do *chopp* talvez Ribeirão o mereça. O pior é que tal crítica é ameaçadoramente censurada na antiga cidadela dos barões do café. Preferem viver na ilusão e na proibição do debate sobre a sua chochice e esterilidade cultural em meio a sua discutível pujança sócio-econômica.

Descendo na contra-mão a rua Capitão Salomão ouvi a seguinte pergunta eclodindo no meio de um casal de pedestres: "E a gente já se conhece pelo menos?"

"O branco no branco. A simplicidade é a elegância suprema. (...) Estou sentado nos primeiros anos da minha vida, o verão já começou, e a porosa sombra das oliveiras abre-se à nudez do olhar. Lá para o fim da tarde a poeira do rebanho não deixará romper a lua. Quanto ao pastor, talvez um dia suba com ele às colinas, e aviste o mar. (...) Camilo Pessanha é um dos quatro grandes poetas portugueses. Os outros três são Camões, Cesário Verde e Fernando Pessoa."²

Ela deixava na porta da suíte do hotel em que se hospedava as flores que

² Trechos da reportagem sobre o poeta português Eugénio de Andrade publicada em 14 de Julho de 2001 na página E-5 da *Ilustrada 1, Folha de S. Paulo*, na qual se noticia a publicação no Brasil, pela Companhia das Letras, de um único livro deste poeta ibérico: *Poemas de Eugénio de Andrade*.

recebia após as suas concorridas palestras. Ela tinha medo da morte. De manhã os traços de rímel com os quais emoldurava seus olhos sagazes eram mais negros que as asas de uma graúna, fazendo-a parecida com a bruxa-mór da literatura nacional. Ela não era fina e nem sabia se maquiar.

Por nada disso e por mais aquilo, o silêncio da Marina Romano da cidade do Porto me aturdiu. O pior é que lhe enviei o meu único e raro exemplar do livro de Cecília Meirelles sobre Literatura Infantil. Precipitei-me. Minha biblioteca sofreu um irreparável desfalque!...